

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE- UFF/NUEC

Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social

A INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL NA DÉCADA DE TRINTA E A EJA.

Rosângela Dias da Silva (Autora)

Maria Felisberta Batista Jardim (**Orientadora**)

Valéria Jardim (**Co-orientadora**)

RESUMO:

O presente Artigo tem o objetivo de fazer um recorte histórico da Educação Brasileira, sobre o início da Industrialização no Brasil, na década de trinta e o relato significativo da alfabetização dos adultos, sendo este um dos propósitos a serem observados neste artigo, que é resultado de pesquisa bibliográfica. Ressaltando a importância de compreender como iniciou o processo de alfabetização no Brasil, a partir do surgimento das indústrias mudando o tipo de economia que antes era baseada na agricultura, e passou a ser industrializada, em decorrência da crise do Café de 1929. O que motivou a grande Depressão no mundo. Assim tornou-se necessário a Emigração de afro-descendentes, italianos e espanhóis, que viviam nas áreas rurais como agricultores e que migraram para os grandes centros, destacando as suas culturas, as suas diversidades, e origens, que através da escolarização, deixaram de serem agricultores e tornaram-se operários de fábricas.

PALAVRAS CHAVES: Industrialização, alfabetização, imigrantes, Crise de 1929.

INTRODUÇÃO:

Começaremos um breve estudo sobre a repercussão da Industrialização no Brasil, na década de trinta, e as influências para as classes populares oriundas das áreas rurais, visando o processo educativo, para que os mesmos pudessem ingressar nas novas formas de trabalho que era caracterizado pelo capitalismo:

A reconstrução do país e a redemocratização educacional, foram formas de mudanças a partir da década de trinta. O Brasil não possuía mão de obra qualificada. Com essa reconstrução nacional o país criou uma nova história para estabelecer uma nova economia que se reciclou fortalecendo as suas tecnologias cada vez mais em todo o mundo.

Na Década de trinta, o Movimento da Escola Nova tornou-se público com o lançamento, em 1932, do Manifesto dos Pioneiros, assinado por 26 educadores, entre eles, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Esse documento sustentava, com razões e argumentos, a universalização da escola pública, laica, gratuita, como obrigação do Estado, a ser realizada através de um programa educacional dirigido a todos os “Estados Brasileiros”.

O Manifesto dos Pioneiros, possivelmente redigido por Anísio Teixeira, apresentava como objetivo romper o caráter dualista e antidemocrático do ensino brasileiro – “ ensino profissional para as classes populares e ensino acadêmico para as classes dominantes”.

1 - A História da Educação: Primeira República e o Golpe de Getúlio Vargas

Percebe-se que a primeira República ou República Velha/Oligárquica/República dos Coronéis iniciou-se em 1889 e foi até 1930, marcada pelas classes dominantes da época, sempre prevalecendo os interesses dos latifundiários. Nesse momento, observa-se que a economia do país era voltada para agricultura e exportação do Café.

A quebra da “Bolsa em Nova York”, em 1929, como revelação da crise do capitalismo internacional, provocou a do “café no Brasil”. Em decorrência desses fatos econômicos e históricos, surgiu a reação positiva interna, a da estimulação do desenvolvimento da economia industrial.

Os anos de 30 vão demarcar com clareza o processo de mudanças estruturais na ordem política, econômica e social do Brasil.

Os grupos que apoiaram Getúlio Vargas e o “Golpe de 1930” destituíram o presidente Washington Luiz e fizeram a opção pelo modelo do desenvolvimento fundamentado na industrialização em larga escala em substituição ao modo de produção agro-exportador.

Finaliza, assim, a denominada Primeira República.

A educação na década de trinta

A ampliação dos três níveis de ensino (fundamental, secundário e superior) da rede escolar, inclusive com a proposta de melhor integração entre eles, deveu-se à expansão da indústria e do comércio, à diversificação das profissões técnicas e dos quadros burocráticos na administração e organização dos negócios (ARANHA, 2006, p. 246).

Com a industrialização houve a necessidade de criar escolas públicas, gratuita e obrigatórias, pois devido a expansão das indústrias, e dos grandes centros, precisou alfabetizar a classe popular, principalmente os migrantes rurais, que não tinham acesso aos códigos das escritas. Nesse momento, surgiu a classe média formada pelos “colarinhos brancos” que são representados pelas funções de gerentes, vendedores profissionais liberais assalariados etc.

“Além disso, ainda hoje a escola procura o prumo entre as duas orientações da educação para o trabalho e a educação humanista, que têm configurado o dualismo escolar, responsável pela perpetuação da desigual repartição dos saberes”. (ARANHA, 2006, pag.245).

A autora fala na intenção proposital da Organização Educacional Brasileira em “preparar” a classe popular, desde a infância, de maneira muito singela, sem que as pessoas não percebam o controle que é feito através da mente e dos sentimentos, banalizando, direitos, que o indivíduo tem, e não reconhecendo como sujeito de direitos, que paga seus impostos, e que para desfrutar dos mesmos com qualidade, precisa pagar duas vezes, a primeira é em forma de imposto e a outra para ter realmente direitos nos serviços como por exemplos: segurança, saúde, escola etc...

De acordo com Jorge Najjar Ex (Diretor da UFF da Faculdade de Educação) no (V Congresso do Plano Municipal de Educação de São Gonçalo PME). “O Plano Nacional da Educação foi falado desde a década de 20, e há um crescimento educacional através de um processo histórico gradativo. A Educação Básica não era interesse para as elites. Na virada do século XX para XXI, 80% da população era analfabeta. No governo de Getúlio Vargas, na década de 30, surgiu o Manifesto dos Pioneiros” e a 1ª Proposta do PNE em 1934, e que foi extinta com a chegada do Estado Novo em 1937. Nesse momento iniciou uma ditadura.”

Percebe-se que o poder estava nas mãos dos executivos, e a característica principal desse período foi a centralização do poder com a chegada da industrialização que contribuiu para que as pessoas do campo migrassem para os grandes centros urbanos em busca de trabalho. Mas, infelizmente, a proposta de 1930 não se efetivou com a democratização do conhecimento, apenas ampliou um tipo de educação que adestrassem as pessoas e reproduzissem nas fábricas sem pensar ou ter senso crítico, na verdade o Estado criou uma forma de fortalecer o sistema econômico do país que é uma prática utilizada no sentido de explorar a mão de obra barata, das classes trabalhadoras visando lucros, e mantendo o sistema dualista no sistema capitalista.

2 - As tecnologias Africanas na Formação Brasileira

“A divulgação da história de nossas raízes, que sistematicamente nos foi negada ou manipulada de acordo com os interesses eurocentristas de quem a escrevia “esquecendo” de narrar acontecimentos inteiros da presença e contribuição negro africana na formação do Brasil “(CUNHA, 2010, pg.5).

“Percebo que a invisibilidade é um estigma na história do negro, caracterizando o preconceito racial, no sentido de querer desvalorizar as suas origens e culturas, apagando a real história de anos de escravização criminosa que contribuiu com o desenvolvimento do Brasil.”

“Os ciclos econômicos agrícolas são de produtos tropicais desconhecidos da Europa antes de 1400, e de grande expansão em amplas regiões africanas. As culturas da cana-de-açúcar e do café são culturas de complexidade na sua base técnica, envolvendo diversos conhecimentos, quanto à escolha do solo, no plantio, tratamento de planta, colheita e processamento da África, através de obra africana”.(CUNHA, 2010, p.22).

“Essa fala me recorda os meus avós, pois, eram filhos de imigrantes e ambos, trabalhadores rurais e analfabetos. O meu avô, Manoel Ângelo, filho da africana Maria Honória, que também era trabalhadora rural na plantação de café, e a minha avó Ovídia da Conceição Ângelo, filha da portuguesa Maria Rita”.

Desde o início da história das civilizações os africanos já possuíam tecnologias de ponta para a época, pois sabiam bem arar a terra, preparar para o plantio e produzir alimentos com qualidade através das técnicas desenvolvidas oriundas da África Ocidental.

Os negros fizeram parte de um grande momento histórico no nosso país. E cito, o meu avô que também era negro e já havia migrado para o centro do Rio de Janeiro, no início da década de trinta. Pois conheceu a minha avó, quando residia na zona rural, e ela que era branca, e era filha de imigrantes portugueses e que também trabalhava na lavoura no interior de São Paulo, num lugar chamado Bananal, ambos apaixonaram – se e como o preconceito racial era predominante entre as famílias, então ambos resolveram fugir para o Rio de Janeiro .

Percebi que a vida que eles tinham eram muito simples. Os meus avós eram analfabetos, por isso tiveram dificuldades de terem acesso ao mercado de trabalho, que diferente do campo oferecia uma mão de obra qualificada oriundas das tecnologias africanas. E com a industrialização a partir da década de trinta, havia necessidade de ter

o mínimo de escolarização para ter acesso as indústrias e fábricas. Assim, o meu avô, como se pode ver em anexo, através de uma foto, era entregador de leite, na fotografia aparece contando o dinheiro que recebia dos fregueses. Ele sabia quem realmente eram os seus credores e a minha mãe era a pessoa que fazia os cálculos no final de cada venda.

Antigamente, quando as pessoas compravam leite, o mesmo era entregue nas portas de cada família em garrafa lacrada. A minha mãe conta que o meu avô entregava leite, no bairro da Tijuca, nas ruas Mariz e Barros, Almirante Cochrane, General Canabarro e outras. Ele saía de casa às 2 horas da manhã para fazer as entregas que eram pagas pelos consumidores no final de cada mês.

3 - Os Africanos e as suas influências nas Religiosidades das Matrizes Africanas

A farmacologia brasileira merecia um estudo mais detalhado quanto a origem dos produtos africanos e da sua importância na saúde (CUNHA, 2010, pag.22).

Desde menino, o meu avô tinha vidências, por isso, se assustava muito e gostava de dormir no canto da cama da minha bisavó. Com o passar do tempo, esse fenômeno foi aumentando e ele passou a se dedicar a parte espiritual. Ele foi um verdadeiro rezador.

Segundo a minha mãe o meu avô trabalhava durante o dia inteiro na lavoura, e a noite, dava atendimento a toda as pessoas que buscavam curas através das rezas, essas pessoas eram agricultores e fazendeiros que residiam na região e muitos vinham de longe em busca de um milagre. Ele ajudava as pessoas doentes fazendo rezas e preparando remédios a base de ervas medicinais que era muito utilizado pelo meu avô

através da medicina natural. E como reconhecimento pelas curas recebidas os fregueses faziam doações de galinhas, porcos, e alimentos, e os fazendeiros doavam sacas de feijão e arroz para o sustento da sua família.

As influências das religiões ligadas as matrizes africanas, eram marcante na vida do meu avô, pois, ele era Animista ligada ao vodu. Segundo a minha mãe, ele acreditava no poder da natureza, no poder das folhas, na lua, no sol, no vento e principalmente nas forças das águas.

Uma certa vez, minha mãe me disse que meu avô ficou muito doente e logo procurou o médico, pois, o corpo dele abriu todo em feridas.

Procurou na cidade atendimento médico e todos os recursos possíveis, mas quando viu que não tinha jeito resolveu voltar para a área rural. Pois lá ele poderia se dedicar a parte espiritual e ter contato, novamente, com as forças da natureza, pela qual ele tanto idolatrava. Nesse momento, buscou a cura para a sua enfermidade que eram várias feridas no corpo. Então através da água do córrego e da fé inabalável, ele costumava todas as manhãs se banhar com a água do córrego buscando a cura das feridas, e em pouco tempo o corpo dele ficou limpo como de um bebê.

Esse relato expressa a importância das inúmeras diversidades religiosas existentes e que são provenientes de cada povo e cultura, e que resultaram uma singularidade significativa, e que foram expressivas na construção da história da cultura brasileira.

CONCLUSÃO:

Esta pesquisa teve o objetivo de mostrar como a crise de 1929, contribuiu com a estagnação da exportação do café no Brasil para os Estados Unidos. E em contrapartida em 1930 criou-se uma nova economia baseada no capitalismo que era a industrialização. Esse fato ocorreu no Governo de Getúlio Vargas, pois a economia projetou mudanças significativas para a população rural, que logo migrou para os grandes centros urbanos em busca de uma vida melhor.

“A proposta de redemocratização do ensino, concebida no Manifesto dos Pioneiros em 1932, teve o objetivo de expandir o ensino para as classes populares que era restrito às classes dominantes, no documento formalizado por vinte e seis educadores no qual tinha como relator Anísio Teixeira, que expressava a ideia de uma educação pública, laica, universal, visando uma educação de qualidade para todos”.

Outro ponto importante é perceber que o número significativo de negros oriundos da África, eram expressivos no Brasil. Tendo o meu avô Manoel Ângelo, como protagonista desta história, percebi também que havia um grande número de adeptos às religiões de matrizes africanas, ligadas ao candomblé e católicos, que usaram o sincretismo para esconder a sua real religiosidade, que eram negadas pelos grandes Senhores de Escravos, na época da escravidão no Brasil.

“Os ciclos econômicos da história brasileira foram possíveis de sucesso em muito, devido aos conhecimentos da mão de obra africana. Muitas especializações agrícolas e de mineração

encontradas na África não eram de domínio europeu e foram realizadas no Brasil em virtude da importação de africanos.”(CUNHA, 2010, pag.23).

Observa-se também a imensa importância dos africanos para o desenvolvimento do País, uma vez que foram capturados e obrigados a trabalharem no Brasil, em forma de escravidão criminosa. Diversos grupos tribais, com diversas formações culturais e lingüísticas, contribuíram para as diversas profissões que foram trazidas da África para o Brasil. Uma delas citada é a plantação de café que foi a base da economia que sustentou o Brasil Império e a República Velha.

Assim, vale lembrar que a diversidade cultural, está impregnada no contexto social como forma de práticas pedagógicas, levando em conta o cotidiano do aluno, a sua bagagem, os seus problemas, as suas dificuldades, e que fazem parte de um processo decisivo na formação do indivíduo como cidadão, tendo a influência da sociedade, como referencial na construção da humanização destes sujeitos.

“Porém, apesar da valorosa participação dos africanos para o desenvolvimento do país, demonstrada neste artigo, observam-se, em pleno século XXI, no Brasil, atitudes preconceituosas e de desvalorização do papel econômico, social e cultural dos africanos no processo civilizatório brasileiro”.

Referências Bibliográficas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

CUNHA, Jr. Henrique. *Tecnologia Africana Na Formação Brasileira*. RJ:Mimeo. CEAP, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa*.34ª edição.São Paulo: Paz e terra, 1996.

MELLO, Leonel Itaussu.A./COSTA, Luís César Amad. *História do Brasil*: São Paulo: Editora Scipione,1999.

NAJJAR, Jorge. (V CONGRESSO DO PLANO EDUCACIONAL PARA A PREFEITURA DE SÃO GONÇALO PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS (PME), 2014.

PAIVA, Jane. Direito à Educação para quem? In: MEDEIROS, Cecília Corrêa de; GASPARELLO, Arlette; BARBOSA, Jorge Luiz. (Org.) *Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Diversidade: saberes, sujeitos e práticas*. Niterói RJ: Ed. UFF/Cead, 2015. p. 17-44.

SITES DA INTERNET

<http://brasilecola.uol.com.br/historia/o-cafe-no-brasil-suas-origens.htm>

<http://www.significados.com.br/vodu/>

<http://evangelistamariano.blogspot.com.br/2009/12/o-animismo.html>

FOTOS E DOCUMENTOS EM ANEXOS DE FAMÍLIA.

1ª – Foto do casamento dos meus avós

2ª – Foto da Minha avó (Ovídia da Conceição Ângelo) e a minha bisavó mãe do meu avô Maria Honória e as (crianças) meu tio Hosmério Ângelo e minha mãe Maria de Lourdes Ângelo da Silva.

3º- Foto do Meu avô Manoel Ângelo na “LIDA” (significa o dia a dia do trabalhador rural) aqui no Rio de Janeiro, trabalhando como entregador de leite.

4º – Foto da Carteira do trabalho do meu avô, registrado pela primeira e única vez, em 15 de dezembro de 1969, pelo proprietário da Fazenda, Hélio Cardoso de Faria, dono da fazenda “Fazenda da Beleza”, localizada no interior de Bananal, São Paulo. E na ocasião, meu avô, foi registrado como Lavrador, de acordo com a carteira de trabalho.

5º – Foto da Carteira de trabalho de Ovídia da Conceição Ângelo, era analfabeta. Seu maior sonho, era ter tido a carteira assinada pelas patroas, no qual ela trabalhava lavando e passando roupa, com ferro de carvão, mas não teve êxito.

Essas observações, foram feitas para identificar alguns sujeitos da época, retratando a década de trinta, através de um recorte histórico, percebendo que a população anterior, não tiveram oportunidade de estudar, pois a educação, era apenas para as classes dominantes.

Analisando a minha árvore genealógica, como exemplo de muitos sujeitos que não tiveram oportunidades de estudar, por conta, de inúmeros problemas sociais, e por isso, percebo hoje, um número expressivo de alunos na Educação de Jovens e Adultos, no qual faço parte deste contexto histórico.

ANEXOS







A CARTEIRA PROFISSIONAL.

por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a examinar, logo verá se o portador é um temperamento aquilado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escada profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

(a) Alexandre Marcondes Filho



MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE MÃO-DE-OBRA
DIVISÃO DE IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO PROFISSIONAL

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

378a

Série.....

Número. 097421



Posição Direita



Manoel Angelo

ASSINATURA DO PORTADOR

CONTRATO DE TRABALHO

III

Empregador

 z_0

Est

.....

.....

C.B.O. n.º

. de 19

C.B.O. n.º

de 19.69

Data admissão de

Fls/Ficha

Data admissão

Registro n.º

especificada

Registro n.º

Data admissão 15 de 1988

Fls/Ficha

...

Remuneração especificada

Registro nº 10
Representação especificada
Salom Wimmer Ogden

Ass. do empregador ou a r go c/ test.

X

Ass. do empregador ou a rgo c/ test

10

29

..... de 19

Data saída

de

Data valida

de

. de 19

Ass. do empregador ou a r go c/ tes

Copyright © 2004 by John Wiley & Sons, Inc.

1764233

A CARTEIRA PROFISSIONAL

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, com figura a história de uma vida. Quem a examina, logo verá se o portador é um temperamento agitado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se anda de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

(a) Alexandre Marcondes



MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO

CARTEIRA DE TRABALHO

DELEGACIA DO TRABALHO
PREVIDÊNCIA SOCIAL



4.12.15

Série

508

Número

68767



ASSINATURA DO PORTADOR

